

» NOVO LOCAL

Sítio da Trindade fica sem refinaria multicultural

Prefeitura do Recife decidiu transferir o projeto para outro espaço, com o objetivo de preservar o patrimônio histórico e arqueológico da área

A Prefeitura do Recife desistiu de construir uma Refinaria Multicultural no Sítio da Trindade, em Casa Amarela, Zona Norte da cidade. Numa reunião ontem pela manhã, no casarão do sítio, o prefeito João da Costa disse que vai transferir o projeto para outro endereço, na mesma região. A decisão tem como objetivo preservar o patrimônio histórico e arqueológico do local, que abrigou o Forte Real do Bom Jesus. Conhecida como Arraial Velho, a fortaleza de terra foi o primeiro foco de resistência de lusos-brasileiros contra a ocupação holandesa no Nordeste brasileiro, no século 17.

“Analisamos a proposta com a Secretaria municipal de Cultura, o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano e o Conselho Estadual de Cultura. Chegamos à conclusão de que o Sítio da Trindade deve ser mantido como espaço de referência histórica do Recife”, declara João da Costa. Segundo

ele, a prefeitura está à procura de outro imóvel para construir a refinaria, que tem recursos assegurados do Ministério da Cultura, no valor de R\$ 2 milhões.

Antes de fazer o anúncio, João da Costa percorreu a área do antigo Arraial Velho do Bom Jesus e visitou os trechos das últimas escavações arqueológicas, realizadas em 2009. A pesquisa tinha sido contratada pela prefeitura, para subsidiar o projeto da refinaria. “É um passo importante na convivência democrática. A sociedade não queria a refinaria no sítio, o município refletiu e chegou a um consenso”, disse, ao justificar a mudança.

Conforme João da Costa, os dois blocos previstos para a refinaria — proposta da gestão passada para inserção de jovens no mercado de traba-

lho da cultura, por meio da dança, música, artes plásticas, design — não ficariam sobre os vestígios do Arraial Velho. No entanto, poderia alterar o referencial histórico. “Agora, vamos criar um projeto que resgate o sítio como um espaço de memória da cidade, com sinalização e tratamento paisagístico.”

O historiador e presidente do Instituto Arqueológico, George Cabral, avalia a notícia como “uma das mais importantes em termos de preservação do patrimônio histórico em Pernambuco, nos últimos anos”. A entidade foi a primeira a questionar a construção da refinaria no Sítio da Trindade. Sócios do instituto sugeriram a transferência para a Fábrica da Macaxeira, desativada, também na Zona Norte.

“Mais uma vez a prefeitura dá um testemunho de respeito à cultura pernambucana, inclusive atravessando decisões do governo federal, porque o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional au-

torizou a construção da refinaria”, destaca o arquiteto e vice-presidente do instituto, José Luiz Mota Menezes.

Para ele, o Sítio da Trindade é importante não só pelos objetos resgatados nas escavações, mas principalmente pelo que pode ser considerado arqueologia de guerra. “Ali, pessoas defenderam o território com uma grandeza maior do que muita gente”, sublinha o arquiteto.

O coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco e responsável pelas pesquisas no local, Marcos Albuquerque, observa que a história do Arraial Velho não é restrita ao Recife. “Trata-se de um contexto internacional, é a história da expansão do sistema colonial e capitalista europeu no mundo”, diz o arqueólogo. A prefeitura disse que os estudos serão retomados.



ACERVO Escavações na área do antigo Arraial Velho do Bom Jesus foram visitadas pela comitiva da prefeitura

Rodrigo Lobo/JC Imagem/17-04-2009

Estão assegurados R\$ 2 milhões do governo federal para projeto